

Renamo suspende participação nas Comissões até resolução de problemas logísticos

O Século de
Joanesburgo
22/3/93

A Renamo anunciou em Maputo que não participará em mais reuniões das diversas comissões do acordo geral de paz, enquanto o Governo não resolver todos os problemas logísticos desta organização na capital moçambicana.

«O nosso presidente Afonso Dhlakama deu ordem para nenhum elemento da Renamo participar em mais nenhuma reunião das comissões, sem que se resolva o problema logístico», refere um comunicado distribuído em Maputo.

No documento, a Renamo refuta as recentes declarações do ministro da

Construção e Águas, João Salomão, segundo as quais o Governo teria gasto desde Outubro de 1992 cerca de 1.141 milhões de meticais com a logística do movimento de Dhakama em Maputo.

«Os dados estatísticos apresentados não estão correctos, nem correspondem à verdade», afirma a Renamo, acrescentando que a sua delegação em Maputo recebe comida para apenas nove pessoas, apesar de dispor de 25 elementos na capital, acresci-

dos de 28 auxiliares do Governo.

«Todos comem da mesma comida, por isso o que nos entregam é claramente insuficiente», lê-se no comunicado.

Para o normal funcionamento das várias comissões previstas pelo acordo geral de paz, a Renamo necessitaria de dispor de 56 pessoas em Maputo, possuindo por enquanto apenas 18, segundo afirma neste comunicado.

A Renamo afirma igualmente que considera preocupante a questão dos

transportes e comunicações, uma vez que «as cinco viaturas velhas disponibilizadas pelo Governo raras vezes têm funcionado normalmente e sem avarias».

«Todos estes problemas somados têm contribuído grandemente para o retrocesso dos nossos trabalhos», adianta o comunicado para justificar a ordem de Afonso Dhlakama, estipulando a não comparência de representantes da Renamo nas reuniões, até resolução completa das dificuldades logísticas.